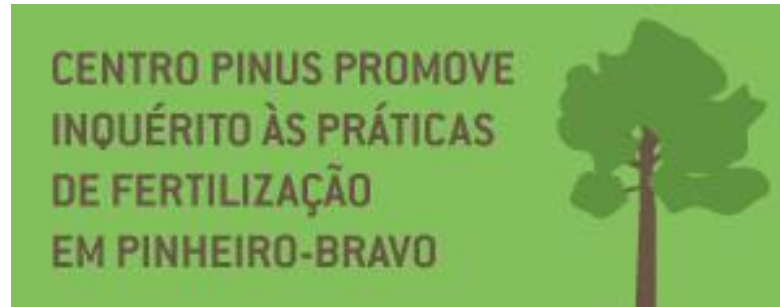


Resultados do Inquérito às práticas de fertilização em pinheiro-bravo



Centro PINUS, 25 setembro de 2020

Principais resultados

1. Na maioria das situações não é praticada fertilização, que é realizada de forma frequente, na instalação, por 33% dos técnicos que responderam.
2. A decisão de fertilizar (ou não) é geralmente suportada por experiência empírica.
3. O tipo de adubação à instalação mais frequente é com a formulação NPK, à cova, com 20 a 50 g por planta.
4. A prática de correção do pH é incomum.
5. A fertilização ao longo do ciclo é praticada ocasionalmente por 21% dos técnicos que responderam.

Conteúdo

1. Enquadramento e objetivos
2. Metodologia e ressalva
3. Principais resultados
4. Análise dos resultados e considerações finais

Enquadramento e objetivos

A fertilização é uma das práticas com potencial para aumentar a produtividade do pinhal-bravo.

No sentido de conhecer melhor as práticas em curso, utilizadas pelos técnicos e profissionais que estão no terreno, decidimos promover um inquérito.

A aplicação deste inquérito teve por **objetivos**:

- Conhecer melhor as práticas atuais de fertilização em pinheiro-bravo;
- Identificar técnicos disponíveis a partilhar informação e experiência.

Sem metodologia de amostragem

Público-alvo: técnicos florestais

Canais de divulgação do inquérito:

- Canais de comunicação do Centro PINUS
- Órgãos de comunicação e redes sociais sectoriais

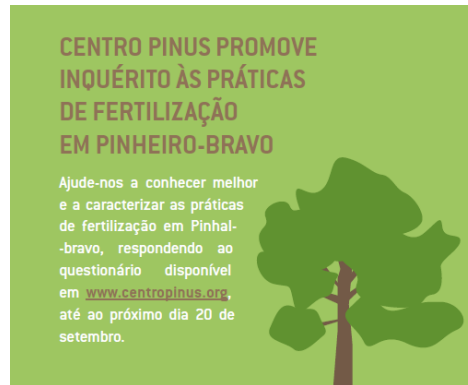
Suporte de aplicação: *google forms*

Período de aplicação: 31 de julho a 20 de setembro de 2020

Possibilidade de responder em anonimato

Questões fechadas/opção múltipla com possibilidade de comentários

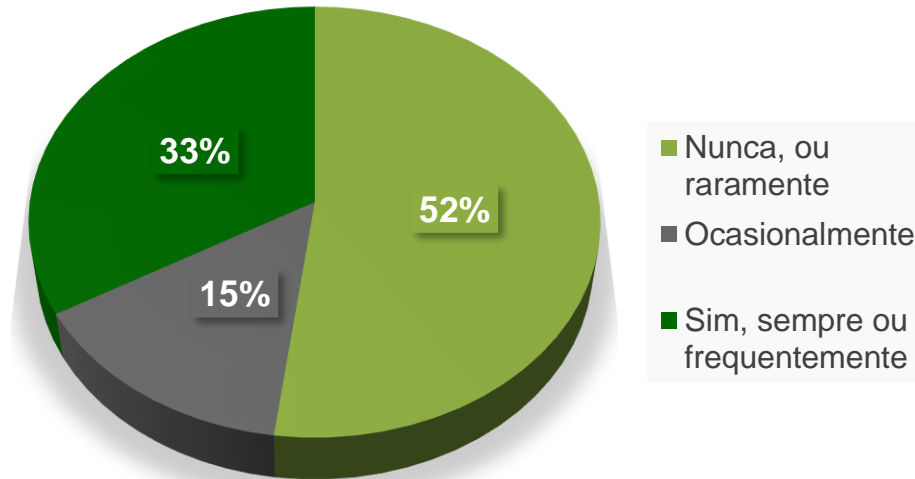
Número de respostas: **48 respostas**



Ressalva:

A informação apresentada sintetiza os resultados das respostas ao inquérito e não deve ser interpretada como orientação técnica.

Fertilização à plantação



Motivos apresentados para não realizar fertilização à plantação

O facto de **não ser necessário** é a justificação mais comum, com os seguintes argumentos referidos: a rusticidade da espécie; falta de resposta à fertilização; preferência por práticas como a incorporação de resíduos no solo.

Em segundo lugar surgem argumentos relacionados com a **relação custo benefício** da operação, sendo referido que as receitas geradas ou o risco de incêndio não justificam a realização de fertilização.

Caraterização da fertilização à plantação

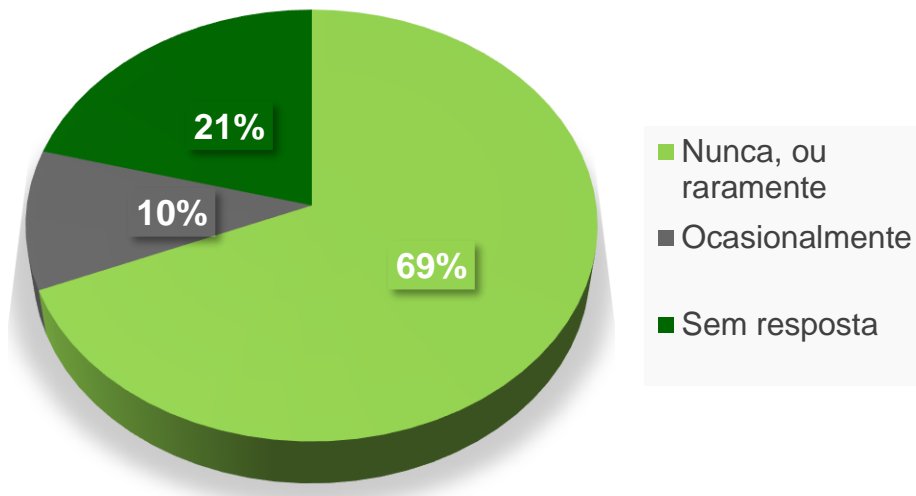
A **experiência empírica** é o suporte de decisão mais frequente, sendo, por vezes, **complementado pela realização de análises de solo**, uma vez que vários técnicos assinalaram ambas as opções.

A formulação **NPK** é a mais comum. Em **segundo lugar**, surge a **adubação fosfatada** de forma isolada. Uma resposta referiu a utilização dos microelementos Boro e Magnésio e outra mencionou adubos complexos de libertação controlada.

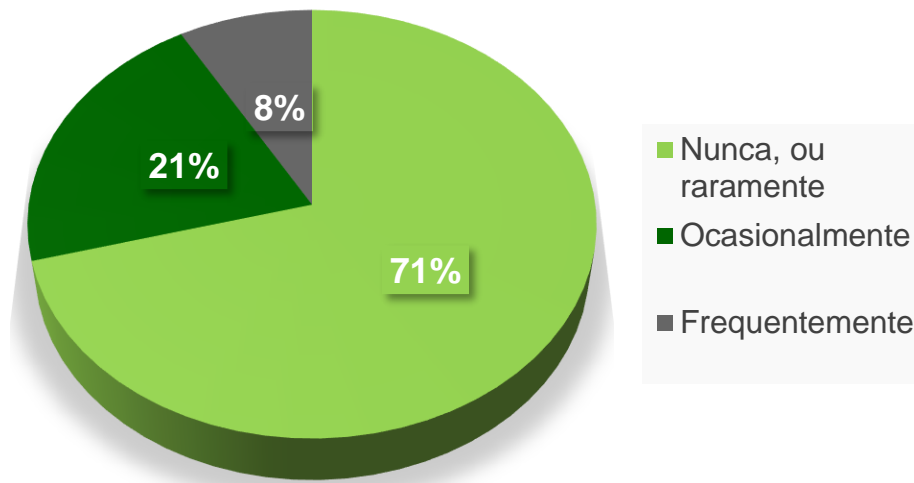
Relativamente à dosagem, foram indicados valores que variam entre **20 a 150 gramas por planta**, com o valor de 30 gramas por planta a ser o mais frequente.

A **aplicação manual localizada** no fundo da cova é a mais comum, embora existam algumas respostas de fertilização ao lado da planta. Uma minoria de técnicos prefere a aplicação na linha de plantação ou na faixa entre linhas. A adubação a lanço é incomum.

Correção de pH



Fertilização ao longo do ciclo silvícola



Análise de resultados e considerações finais

Este inquérito não utilizou um processo de amostragem, pelo que os resultados não pretendem ser representativos ou extrapoláveis mas sim uma fonte de informação.

Na maioria das situações a fertilização não parece ser realizada. Os resultados sugerem que a abordagem empírica na prática de fertilizações prevalece, o que não significa que se afaste da que será recomendável.

A maioria dos técnicos que responderam parecem seguros das suas opções e não influenciados por recomendações comerciais.

O inquérito permitiu conhecer melhor as práticas fertilização, identificar potenciais inovações e reunir contactos de técnicos disponíveis para continuar a colaborar com o Centro PINUS.

A informação agora gerada será integrada num esforço que visa reunir resultados experimentais que permitam recomendar fertilizações para o pinheiro-bravo em função dos tipos de solo mais frequentes em Portugal Continental.

O Centro PINUS agradece a todos que colaboraram, preenchendo ou divulgando este questionário.